ESPAÇO DE DIÁLOGO I
AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

ÍNDICE

- **A EXPRESSÃO AGRÁRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS/RS UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA 2**
- **FORMAS DE INSERÇÂO ECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA ILHA DOS MARINHEIROS. RIO GRANDE-RS. 3**
- **ESPAÇO DE COLONIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS:UM ESTUDO DE CASO EM PASSO FUNDO –RS 5**
- **A DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO/RS; O CASO DE LINHA BRASILEIRA. 7**
- **AGROINDÚSTRIA LEITEIRA ARTESANAL: UM ESTUDO NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS. 8**
- **PRODUÇÃO, TRABALHO E ARTICULAÇÃO ECONÔMICA: A AGRICULTURA FAMILIAR NO EXEMPLO DO MUNICÍPIO DE NOVA PÁDUA/RS. 10**
- **A AGRICULTURA COMO AGENTE DINAMIZADOR DA ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS 13**

A EXPRESSÃO AGRÁRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS/RS UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA[1]

RUDINELI DE BAIRROS PIRES2, MERI LOURDES BEZZI[3]

O município de São Francisco de Assis que abrangia em meados de 1992 o atual município de Manoel Viana como 3º Distrito, situado em área transicional compreendida entre o Planalto Meridional e a Depressão Periférica do estado do Rio Grande do Sul, se definiu como área representativa de duas realidades econômicas e de expressão paisagística e agrária. Internamente, o município apresentou áreas diferentes (setores nordeste, leste compreendendo o Rebordo do Planalto Meridional com predomínio da pequena propriedade e imigrantes italianos e alemães e os setores sul, oeste, norte/noroeste que compreende a Depressão Central com o predomínio da grande propriedade estruturada na pecuária e lavoura comercial de soja). Os objetivos principais que levaram a tais considerações foram de identificar a diferenciação de áreas e a concentração de fenômenos agrários relacionando-os aos condicionantes físicos e/ou topográficos existentes no município; definir considerando os limites político-administrativos do município de São Francisco de Assis realidades distintas da paisagem agrária, e valores de identificação cultural. A metodologia utilizada correspondeu a uma fundamentação teórica, coleta de dados via FIBGE, FEE e em Secretarias de Município. Posteriormente, mostrou-se pontos exemplos de declividade ajustados a Imagem Landsat TM 5 a partir de trabalho de laboratório e visita de campo aos pontos, buscando comprovação empírica dos valores encontrados. Finalmente, gerou-se propostas para o município de São Francisco de Assis, considerando o desenvolvimento local apoiado à idéias de organização coletiva e relações de troca entre comunidades.

[1] Pesquisa desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/NERA/UFSM
[2] Autor/Apresentador/Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/UFSM rudineli@bol.com.br
[3] Orientadora/Professora Dr.ª/Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/NERA/UFSM

FORMAS DE INSERÇÂO ECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA ILHA DOS MARINHEIROS. RIO GRANDE-RS[4].

EDISON DE OLIVEIRA FREIRE

O presente trabalho visa avaliar, dentro do quadro de condições que possibilitam que a Ilha dos Marinheiros torne-se alvo de especulação imobiliária, quais as condições de vida dos agricultores da localidade do Porto do Rei. A análise inicia-se com a explicitação do problema e uma abordagem teórica na qual foram levantados os seguintes conceitos: campesinato e diferenciação interna. O primeiro conceito surge como apoio ao estudo deste grupo de agricultores para os quais os objetivo central é a satisfação das necessidades da família. O conceito de diferenciação interna diz respeito às diferenças de renda surgidas entre um grupo de agricultores familiares o que rompe a consistência do grupo e incentiva o êxodo rural daqueles cujas expectativas são frustradas. O trabalho contempla uma análise histórica, na qual foram observadas sucessivas funções da ilha com relação ao município de Rio Grande. Destacou-se, embora com variações, o fornecimento de víveres para a porção continental do município, seja através do fornecimento de água e madeira nos primórdios da colonização, ou através de uma agricultura diversificada nos períodos posteriores. Destaca-se por um período a produção de vinhos a partir da uva cultivada localmente. A atividade declina em meados do século XX, fazendo com que a ilha especialize-se na oferta de hortigranjeiros exclusivamente para Rio Grande, tornando-se sujeita às oscilações de demanda por parte deste. Dados atuais, numa etapa contemporânea da abordagem, permitem observar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, pelas condições de estrangulamento da renda dos riograndinos que proporcionam a estagnação dos preços pagos aos agricultores pelos produtos hortigranjeiros. A conclusão da ponte de acesso à Ilha dos Marinheiros soma-se a este contexto como a possibilidade do urbano expandir-se até o local através da busca da população de renda mais elevada por áreas de lazer e descanso. O trabalho culmina com a observação da

[4] Trabalho de graduação em Geografia Licenciatura Plena apresentado por Edison de Oliveira Freire. Orientação do prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares, Departamento de Geociências da FURG.

diferenciação interna entre os agricultores, a partir de formas diferenciadas de inserção da produção agrícola no mercado de hortigranjeiros do município. Os agricultores que vendem pessoalmente sua produção, os intermediados por atravessadores e aqueles que vendem diretamente para supermercados apresentaram diferenças marcantes nos níveis de renda. A diferenciação interna é apontada como ponto de fragilidade desta porção do espaço agrário, frente a possibilidade de sua transformação de rural em urbano.

ESPAÇO DE COLONIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS:UM ESTUDO DE CASO EM PASSO FUNDO –RS

SONIA DA SILVA[5]

LUCIANE RODRIGUES DE BITENCOURT[6]

O presente trabalho visa investigar a situação socioeconômica da feira de pequenas propriedades rurais do município de Passo Fundo, que acontece na Gare[7], sob o enfoque da origem dos feirantes, do espaço físico, da acessibilidade e comercialização dos produtos.

A pesquisa se justifica pela importância de mostrar a comunidade de Passo Fundo como vivem os agricultores sem depender somente da plantação de lavouras, organizados em feiras para a comercialização de produtos agrícola. Assim, reorganizando a produção familiar e mostrando a capacidade que os produtores tem em competir com o mercado, bem como conscientizar as pessoas da importância dos produtos comercializados na feira, para complementação da renda familiar dos produtores e na alimentação dos consumidores. O trabalho justifica-se também por vir a informar a comunidade sobre a real situação dos agricultores familiares e a organização e comercialização de seus produtos.

O objetivo geral constitui-se em identificar e analisar a feira de produtos agrícolas da Gare, sob o aspecto socioeconômico de origem dos produtos, espaço físico, acessibilidade e comercialização dos produtos. Os objetivos específicos permeiam em: a) identificar de onde são os feirantes e suas condições para chegar até o local da feira; b) verificar por quem são produzidos os produtos comercializados; c) acompanhar o cotidiano de um feirante da Gare através de monitoramento do horário de atividade em relação à feira a partir de sua saída da propriedade até o final do dia; d) identificar os produtos mais vendidos; e)

[5] Acadêmica do curso de Geografia nível VII.
[6] Professora orientadora do trabalho de graduação.
[7] GARE é a antiga Estação Ferroviária de Passo Fundo, onde atualmente acontece a feira de produtos agrícolas, em dias determinados da semana.

representar em mapas o percurso dos feirantes; f) analisar a atuação da associação dos feirantes da Gare.

Para alcançar os objetivos propostos seguem-se os seguintes procedimentos metodológicos: realização da pesquisa bibliográfica; montagem de instrumento de investigação (questionário); realização de trabalho de campo para o levantamento das variáveis. Após realizar-se-á a tabulação dos dados obtidos através de gráficos, e acompanhamento do cotidiano de um feirante através do monitoramento do horário de atividades junto à feira desde sua saída da propriedade até o fim do dia.

No momento tem-se concluída a Revisão Bibliográfica a qual norteia a pesquisa no entendimento de conceitos pertinentes, considerando autores como: Almeida e Navarro (1997), Ehlers (1999), Ferreira (2002), Lacerda (1985), Lamarche (1998), Piran (2001), Tedesco (2000).

A DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE SOBRADINHO/RS; O CASO DE LINHA BRASILEIRA.

DIAMAR RUOSO

O presente trabalho versa sobre a organização do espaço através da diversificação da produção agrícola. Procurou-se verificar quais fatores levaram a comunidade de linha brasileira, município de Sobradinho/RS, a integrar-se a uma produção alternativa, no caso, a piscicultura e como a comunidade se organizar em torno dessa produção. A metodologia utilizada baseou-se em levantamento bibliográfico, buscando maior entendimento a cerca do desenvolvimento local e do incentivo à diversificação da produção, destacando-se os autores Brose (1999) e Brinckmann (1995). Para o levantamento de dados primários, elaborou-se um questionário, aplicado aos 22 sócios da Associação dos Criadores de Peixe de Linha Brasileira (BRASPEIXE), com o intuito de buscar traçar um perfil dos associados e da comunidade. Os dados de fonte secundária basearam-se em documentos e estatutos da associação, dados da EMATER e da Secretaria de Desenvolvimento de Sobradinho/RS.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Prática de Pesquisa na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC no ano de 2003.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a comunidade de Linha Brasileira está se desenvolvendo especialmente com programas de incentivo à diversificação da produção e da consolidação da agroindústria de beneficiamento de peixe. Esse desenvolvimento se evidencia pela fixação do homem no campo, sua expectativa positiva no que se refere a alternativas de trabalho e renda, melhoramento da infra-estrutura local, especialmente as estradas, o salão comunitário que sedia as comemorações locais, incentivando a culinária e as instalações do pavilhão que sediará a agroindústria, a qual, aguarda financiamento para a compra do maquinário próprio à agroindústria do pescado.

AGROINDÚSTRIA LEITEIRA ARTESANAL: UM ESTUDO NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS[8].

LISANE REGINA VIDAL[9] E VERA MARIA FAVILA MIORIN[10]

RESUMO: O trabalho de pesquisa proposto no projeto junto ao órgão financiador (FIEX) procura identificar as características da Agroindústria Rural Artesanal e, principalmente os seus derivados no que se refere ao LEITE, na Região do Médio Alto Uruguai. A presente pesquisa objetivou a identificação, a diversificação e a classificação dos processos tecnológicos utilizados na transformação desta matéria-prima junto às unidades de agricultura familiar da referida Região que apresentam agregação de valor ao produto buscando auferir alguma renda familiar. A Região do Médio Alto Uruguai é composta por 30 municípios, sendo que a população rural representa 62,60% do total e os estabelecimentos rurais estão distribuídos em 430 006 hectares.(FIBGE, 95/96). Destes municípios, foram selecionados 13 municípios, levando em consideração as unidades de agricultura familiar cuja média das propriedades é de 13,8 hectares, tendo uma produção voltada para a comercialização de produtos "in natura" e derivados do leite. Portanto, são representativos destes critérios os municípios de: Alpestre, Caiçara, Cristal do Sul, Erval Seco, Frederico Westphalen, Liberato Salzano, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Vicente Dutra e Vista Alegre. O desenvolvimento da investigação que adota a metodologia sistêmica tratou do detalhamento do trabalho na área de estudo partindo do reconhecimento da Região e da construção de um instrumento de coleta de informações, através do trabalho de campo junto aos produtores familiares, desenvolvendo as tarefas seguintes: a informações obtidas foram tabuladas e codificadas em planilhas de Excel, processadas e analisadas com o recurso do Software Basic Estatística; buscou-se dados junto as Secretarias

[8] Trabalho final de pesquisa com fomento do FIEX e desenvolvido no LEPeR, Departamento de Geociências, CCNE/UFSM, 2003.

9 Acadêmica do Curso de Geografia/ UFSM - Santa Maria, RS. Endereço CEU II, APTO: 4130, Camobi Santa Maria CEP: 97111-970.lisanevidal@yahoo.com.br

[10] Orientadora, Profª. Dr. Adj., Departamento de Geociências, CCNE/UFSM. vmiorin@base.ufsm.br

Municipais da Agricultura, INCRA, FIBGE e FEE, tratadas como fontes secundárias auxiliando o entendimento da compreensão de algumas informações de campo. Como seqüência da aplicação de estatísticas que permitiram a composição, a ordenação e a análise das informações necessárias ao cumprimento dos objetivos da pesquisa, obteve-se os resultados que são discutidos a seguir. Deve-se lembrar que a produção de leite e de seus derivados é caracterizada por sua forte heterogeneidade, a qual esta presente tanto nas grandes regiões como também em nível local, ou seja, entre os diferentes tipos de produtores de leite. As unidades produtivas desenvolvem novas alternativas tecnológicas e as agregam a produção, de forma diferenciada, porém atendendo as necessidades de produção individual de cada unidade produtiva e observando o grau de capacidade de gerenciamento que possuem, bem como o custo financeiro destas novas introduções. Isto traz vantagens comparativas para as populações do meio rural, principalmente das unidades produtivas familiares, até então, marginalizadas. Considerando a transformação da produção nas unidades rurais familiares, chamadas de agroindústria ou agroindústria artesanal, no que se refere à transformação operada a partir do leite, destaca-se a variedade de produtos transformados como o queijo (principal produto), doce de leite, nata, manteiga, requeijão e o próprio leite “in natura”. Ressalta-se que as formas como os produtos são elaborados não apresentam o uso de material tóxico no processamento da matéria-prima leite, uma vez que se utiliza no preparo o vinagre, sal, açúcar e coalho. Destaca-se que o local de processamento da transformação da matéria-prima ocorre na própria cozinha do produtor, 50% dos casos analisados ou em uma peça especial destinada para este fim, (50%), demonstrando que ainda existe, em significativas unidades de produção, o uso comum de dependências da casa, caracterizando a forma tipicamente artesanal na agregação de valor na formação dos derivados. Entretanto, outros já assimilaram a idéia de transformação e de ganhos pela agregação de valor, partindo para a agroindústria familiar.

PRODUÇÃO, TRABALHO E ARTICULAÇÃO ECONÔMICA: A AGRICULTURA FAMILIAR NO EXEMPLO DO MUNICÍPIO DE NOVA PÁDUA/RS.

TIAGO OLIVEIRA NICOLOSO[11]

O município de Nova Pádua/RS, localizado na Serra Gaúcha, possui sua economia baseada na agricultura desenvolvida de modo familiar. Todavia, a partir de uma breve análise dos dados referentes à sua produção agrícola anual se torna evidente a capacidade produtiva e de articulação econômica desta pequena localidade.

Articulação essa que não seria possível sem a presença já consolidada das infra-estruturas regionais garantidas pelas atividades econômicas e políticas desenvolvidas, anteriormente à sua emancipação, pelos municípios de Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, gerando uma unidade regional. Neste sentido, é possível citar as palavras de Milton Santos quando o referido autor diz que “as regiões existem porque sobre elas se impõem arranjos organizacionais, criadores de uma coesão organizacional baseada em racionalidades de origens distantes, mas que se tornam um dos fundamentos de suas existência e definição” (2002, p. 285).

Na medida em que o município passou a usufruir desta infra-estrutura sua base produtiva teve que passar, obrigatoriamente, por um processo de adequação à lógica mantenedora desta ordem.

A incorporação de tecnologias se tornou fator indispensável para a entrada em um mercado agora duramente competitivo e que exige uma adequação total às normas regimentais de produção e de comercialização.

No entanto, os reflexos deste processo afetaram sobremaneira a forma de organização e de desenvolvimento das atividades produtivas no que se refere ao uso da terra, do acesso à informação, dos meios de produção e de comercialização e da organização social e política do município.

[11] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul /UFRGS. <tiagonicoloso@yahoo.com.br>

A diversificação da produção representou a superação do estágio de subsistência e da limitação produtiva até então associada à dimensão da propriedade e passa a ser a alternativa encontrada para driblar os prováveis problemas associados à monocultura. Atitude esta que demonstra o retorno positivo do acesso à informação na medida que possibilita ao produtor estabelecer o planejamento de suas atividades e ao mesmo tempo reforçar a certeza, principalmente perante seus filhos, da importância do conhecimento técnico-científico para o bom desempenho de sua propriedade.

Toda esta transformação exigiu, por fim, uma completa reformulação das relações sociais e políticas no município. O vizinho é promovido à condição de parceiro comercial ou de concorrente. As festas comunitárias e as atividades religiosas passaram a ser eventos sociais, onde o agricultor está presente na condição de produtor/empresário e não como sendo mais “um” da comunidade.

A organização política passou a trabalhar para a criação e a veiculação da imagem do município como a de um lugar bom para viver, conhecer e fazer negócios, até porque, a interferência da administração municipal na consolidação deste cenário de riqueza e de prosperidade baseia-se no princípio da reciprocidade, já que seus integrantes também são produtores.

E por fim, a reafirmação de uma condição cultural comum a todos os habitantes de Nova Pádua é o elemento unificador de uma condição heterogênea, embora aparentemente homogênea.

A identidade compartilhada aproxima os que se distanciaram em detrimento de uma racionalidade externa e cria um sentimento de amor e de valorização da terra e do trabalho a partir da retomada da história de formação da comunidade.

Embora as atividades econômicas sejam desenvolvidas e administradas de forma independente é notória a intenção de zelar pelo município como se cada propriedade fosse um pequeno pedaço de uma casa na qual habitasse uma grande família.

E é dessa forma que se manifesta a força deste lugar onde as relações econômicas, de trabalho e de produção imprimem cotidianamente no espaço sua realidade social, respondendo à racionalidade global, conforme Milton Santos, segundo os diversos modos de sua própria racionalidade (2002 p.338).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. (Leis, etc.) **Estatuto da Terra.** 15 ed. atualizada e aumentada. São Paulo: Saraiva, 2000 (Coleção Saraiva de legislação)

ETGES, V. E. **Geografia Agrária**: a contribuição de Leo Waibel. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

GALIOTO, A. **Nova Pádua e sua História**. Caxias do Sul: Ed. do Autor, 1992.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

WAIBEL, L. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. 2 ed. Coment. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

A AGRICULTURA COMO AGENTE DINAMIZADOR DA ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS[12]

[13]HELENA BRUM NETO, [14]ALINE RODRIGUES, ALINE STOCK, BRUNO DE FREITAS, CIRCE DIETZ, [15]MERI LOURDES BEZZI.

Após a segunda Guerra Mundial, o espaço agrário mundial sofreu profundas transformações, assimilando alta tecnologia em seu processo produtivo. Deste modo, o espaço agrário brasileiro foi sendo modificado, de forma diferenciada de acordo com as particularidades regionais. No entanto, de uma maneira geral houve a necessidade do abandono das formas tradicionais de produção, em favor de outras, tecnologicamente mais avançadas, para que pudesse se inserir ao sistema capitalista. Contudo, apesar de toda evolução tecnológica alcançada, não houve uma preocupação com o meio ambiente e, como conseqüência tem-se sérios danos ecológicos, devido ao desgaste do solo pela ação antrópica.

Neste contexto, o presente estudo deter-se-á na análise do perfil agrícola no município de Agudo- RS, tendo como escala temporal duas décadas (1980-2000), procurando destacar as conseqüências da tecnologia para o meio ambiente e para a sociedade. O presente estudo teve como preocupação central, então, analisar a evolução do espaço agrário na área em estudo, enfatizando suas conseqüências no meio ambiente, procurando demonstrar o atual comportamento deste espaço, constituído pelas lavouras orizícula e fumageira, permitindo observar as transformações espaciais ocorridas ao longo de duas décadas. Também procurou-se detectar os principais problemas enfrentados pelos agricultores, decorrentes da questão ambiental relacionada à produção agrícola local.

A metodologia utilizada para execução do trabalho constitui-se em quatro etapas. Num primeiro momento, realizou-se um amplo referencial teórico, procurando aprofundar o desenvolvimento teórico-metodológico da pesquisa. Definida a linha teórica, partiu-se para a segunda etapa, que se constitui em levantamentos de fontes secundárias (FIBGE, FEE), além de dados de outros

[12] Trabalho desenvolvido pelo grupo de Pesquisa do Núcleo de Estudos Regionais e Agrários-NERA/CCNE/UFSM
[13] Acadêmica do Curso de Geografia, Autora/Depto. De Geociências/CCNE/UFSM.
[14] Colaboradores, Acadêmicos do Curso de Geografia/Depto. De Geociências/CCNE/UFSM.
[15] Orientadora, Profª. Drª. Do Depto. De Geociências/CCNE/UFSM.

órgãos ligados à questão agrária. A terceira fase baseou-se em trabalhos de campo, com intuito de observar “in loco” a problemática em questão. A última etapa correspondeu à interpretação e análise das informações obtidas nas etapas anteriores. Desta forma, foi possível construir um perfil do espaço agrário no município de Agudo.

Para compreender a vocação agrícola na área em estudo, segundo o IBGE, dos 17.455 hab., 11.800 hab. residem na zona rural (68%), enquanto que apenas 5.655 hab. na zona urbana (32%). Considerando o espaço de tempo em análise, desde 1980 há o predomínio da lavoura temporária sobre a permanente, com destaque para as culturas do arroz e do fumo, que compõem as lavouras comerciais e, que são economicamente mais importantes para o município. Enquanto isso, outras culturas como feijão, mandioca, batata-doce, etc., possuem papel socioeconômico nas pequenas propriedades, quer na subsistência familiar e alimentação dos animais, quer na comercialização dos excedentes. Os dados revelam ainda a pequena participação da lavoura permanente na composição da área cultivada.

A produção agrícola na área em estudo representa o setor produtivo, através do binômio arroz/fumo, com destaque para o primeiro. Ambas produções expressam amplo uso de tecnologia, representando a modernização da agricultura no município, refletida nos altos índices de produtividade. Entretanto acarretam transformações no meio ambiente, resultado do desmatamento para alimentar a área plantada, ou ainda, para alimentar as estufas fumageiras, o que vêm a intensificar os processos erosivos nas encostas íngremes, levando ao assoreamento dos rios em épocas de alta pluviosidade. Ressalta-se, também, que o cultivo contínuo do solo ocasiona elevado grau de esgotamento do mesmo, uma vez que o pequeno produtor, possuindo pequena extensão de terra e ocupando boa parte para lavoura, fica sem alternativas, condenando essas áreas a total exaustão.

Neste contexto, faz-se necessário à minimização dos problemas causados aos ecossistemas pela ação antrópica, através do uso racional do espaço agrário e dos recursos naturais disponíveis.

BIBLIOGRAFIA

BEZZI, M. L. **São Borja- Transformações no Espaço Agrário: o processo de despecuarização,** 222 p. Dissertação (Mestrado Org. do Espaço). Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP, Rio Claro, 1985. 222p.

GRAZIANO da SILVA, J. **A modernização dolorosa,** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1982.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**, São Paulo: Brasiliense, 1982.

ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul,** Porto Alegre: Globo, 1969.